

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Anes – Sindicato Nacional)

FALECEU O PROF. EDMUNDO FERNANDES DIAS: FUNDADOR DO ANDES-SINDICATO NACIONAL

Com muito pesar a Diretoria da Adunioeste comunica que no último dia 3 de maio faleceu o prof. Edmundo Fernandes Dias, professor aposentado do IFCH (Instituto de Filosofia e ciências Humanas) da Unicamp e fundador do Anes-Sindicato Nacional.

O prof. Edmundo soube compatibilizar, como poucos, a militância política e a produção científica rigorosa, socialmente engajada. A última participação do prof. Edmundo num evento nacional do Anes-SN ocorreu no 30º Congresso do Sindicato Nacional, realizado em fevereiro de 2011, em Uberlândia/MG. Nesse Congresso o prof. Edmundo foi homenageado por sua contribuição ao longo de mais de trinta anos ao movimento docente, sindical e de luta da classe trabalhadora.

Desde os anos 1960, quando era estudante de Ciências Sociais na Universidade Federal fluminense, Edmundo teve uma trajetória de vida marcada principalmente pela indissociabilidade entre o trabalho intelectual rigoroso e a atuação política sempre comprometida com a transformação radical da realidade. Atuou intensamente no movimento sindical. Como professor da Unicamp, participou, ainda nos anos de 1970, das primeiras mobilizações que culminaram na criação da Associação de Docentes da UNICAMP - ADunicamp. Teve participação destacada na greve geral do funcionalismo público paulista em 1979 - a primeira greve dessa categoria realizada sob a ditadura - e da mobilização de docentes, funcionários e estudantes contra a intervenção malufista na Universidade Estadual de Campinas em 1981. Nesse mesmo ano, foi um dos organizadores do I Congresso Nacional dos Docentes Universitários, realizado em Campinas, que resultou na criação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – Anes, transformada em sindicato a partir de 1988.

Edmundo deixa extensa produção bibliográfica sob a forma de artigos e livros. Dentre estas, contribuições fundamentais para a compreensão do pensamento de Gramsci, intelectual revolucionário italiano, como, por exemplo, “*O outro Gramsci*” (Xamã, 1996) e “*Gramsci em Turim*” (Xamã, 2001). Toda a sua produção era comprometida com a interpretação das lutas políticas das classes subalternas brasileiras. Suas análises mais recentes se encontram publicadas nos seguintes livros: “*Política brasileira: embates de projetos hegemônicos*” (Sundermann, 2006), “*Revolução e história: das Teses ao Manifesto*” (Sundermann, 2011) e “*Revolução passiva e modo de vida: ensaios sobre as classes subalternas, o capitalismo e a hegemonia*” (Sundermann, 2012).

Em entrevista concedida ao Informativo da ADUR (Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), em fevereiro de 2011, o prof. Edmundo abordou, dentre outros assuntos, a situação da pesquisa nas universidades: “*A pesquisa socialmente engajada perdeu sentido para muitos docentes. O produtivismo – que é diferente de produtividade – faz com que publicar seja o referencial, o ensino deixa de ser relevante. O Currículo Lattes passa a ser o termômetro da vida acadêmica*”.

O prof. Edmundo nos deixa como legado uma vida dedicada à universidade e às lutas da classe trabalhadora, sem abrir mão de uma perspectiva classista. O prof. Edmundo nos ensinou, pelo seu exemplo prático, que não devemos fazer concessões, teóricas ou políticas, à ordem do capital, tão a gosto de setores da esquerda atual que se converteram em gerentes da manutenção da ordem social que explora e oprime a classe trabalhadora.

